Projeto para participação da Comissão de Novas Lideranças SBPT no biênio 2025-2026

Membros:

1. Andrei Augusto Assis de Campos Cordeiro
2. Thaís Carvalho Francescantonio Menezes
3. Ana Paula dos Santos Oliveira
4. Juliana Lucena dos Santos

Em primeiro lugar, parabenizo a SBPT pela criação da nova Comissão de Jovens Lideranças, pois reconhece a importância de preparar a próxima geração de pneumologistas do país, alicerçada na ciência baseada em evidências de qualidade e na boa prática médica: técnica e humana. A nova comissão surge com o desafio significativo de enfrentar um momento de mudança de paradigmas na medicina, em que papel do médico está passando por profundas transformações, impulsionadas pela rápida produção científica e pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e expansão das mídias sociais.

Em paralelo ao crescimento científico de qualidade, existe o fortalecimento tanto da "anti-ciência" quanto da "pseudo-ciência". Dessa forma, é essencial ensinar, treinar e preparar novos médicos para identificar boas evidências científicas, serem críticos em relação a novas teorias/conceitos e tratamento, e incentivar a nova geração a se envolver ativamente na produção científica de alto nível, promovendo o crescimento da pneumologia brasileira no cenário mundial. Além dos desafios no âmbito acadêmico devemos, também, preparar os novos pneumologistas para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, com um número crescente de médicos se formando anualmente e com a saúde suplementar/privada enfrentando uma crise sem precedentes.

Durante a graduação e mesmo na residência, são raros os espaços dedicados a discutir a carreira médica do especialista em pneumologia e quais serão os planejamentos futuros em relação a atendimento em consultório, áreas de subespecialidade e realização de exames complementares. O residente conclui o programa de especialização com uma boa formação, mas muitas vezes sem uma direção clara do que seguir no mercado de trabalho. Felizmente, a pneumologia oferece diversos caminhos: seguimento clínico/ambulatorial de pacientes, seguimento de pacientes em internamento hospitalar/unidades de terapia intensiva, realização

de exames complementares diagnósticos e terapêuticos, e manejo de drogas de alto custo como imunobiológicos/anti-fibróticos.

Como membros desta comissão, temos como objetivos:

1. Auxiliar a SBPT nas questões técnicas (desenvolvimento de notas técnicas, diretrizes e na organização de congressos),
2. Capacitar jovens pneumologistas para se tornarem futuras lideranças no âmbito nacional e internacional da pneumologia
3. Fortalecer o networking desses jovens profissionais
4. Implementar um programa de orientação profissional para jovens pneumologistas.
5. Fortalecimento do programa de formação continuada da SBPT
6. Aperfeiçoar o uso da internet como ferramenta de trabalho de maneira ética e eficiente
7. Discutir novas tecnologias emergentes no cenário nacional
8. Regulamentar novas áreas de atuação da pneumologia no cenário nacional

Abaixo, está enumerado algumas ideias que pretendemos transformar em projetos para serem realizados durante o tempo de atuação:

Para desenvolvimento de novas lideranças:

- Desenvolver programas de mentoria para desenvolvimento da carreira e a criação de um banco para facilitar o encontro entre mentores e mentorandos;
- Eventos (virtuais e presenciais) para encontro de novos líderes;
- Aproximar e ter participação mais direta nas ligas de pneumologia dos cursos de medicina nacionais;
- Estimular a colaboração dos médicos pneumologistas brasileiros com instituições de renome internacional

Para networking:

- Atuação em conjunto e contato direto com comissões semelhantes ao redor do mundo;
- Criação de espaço nos eventos da SBPT para encontros das novas lideranças;

- Parceria com as novas lideranças da pneumologia no mundo digital para aumentar a capilaridade da SBPT nas redes sociais

Para perspectivas de carreiras do pneumologista fomentar discussão sobre:

- Como abrir e gerir um consultório particular?
- Necessidade de exposição nas redes sociais;
- Vale a pena fazer pós-graduação?
- Pós-graduação serve apenas para a vida acadêmica?
- Vale a pena fazer um R5?
- Realidade dos ambulatórios de convênio
- Qual papel o pneumologista pode exercer na UTI?
- Consigo viver apenas de exames complementares na pneumologia?
- Prós e contras de me vincular a uma instituição de ensino através de concurso público
- Como posso realizar consultas por telemedicina?

Para fortalecimento do programa de educação continuada pós residência médica:

- Mapeamento das pós-graduações de pneumologia no Brasil e exterior
- Mapeamento dos programas de fellowship em pneumologia no Brasil e exterior
- Mapeamento dos R5 em pneumologia por sub-especialidade: sono, broncoscopia, fisiologia do exercício, circulação pulmonar, doenças intersticiais, imunoalergologia

Para uso da internet como ferramenta de trabalho fomentar discussões sobre (tais discussões podem ocorrer no ambiente virtual ou mesmo nos congressos da SBPT):

- Uso das redes sociais: Instagram, Facebook, Tik Tok
- Uso de plataformas profissionais: LinkedIn, Doctoralia
- Uso do Google
- Uso do YouTube
- Criação de sites pessoais

- Criar facilidades para pneumologistas criarem assinatura virtual para uso de receita digital

Para entendimento de novas tecnologias:

- FENO pode vir a ser uma realidade no Brasil?
- Uso do USG pulmonar no consultório.
- Quando pedir iCPET (teste de exercício cardiopulmonar invasivo)
- Inteligência artificial na pneumologia

Criar novas de áreas de atuação na pneumologia com pré-requisitos específicos como:

- Ergoespirometria
- Cateterismo cardíaco direito

Espero que com a criação da Comissão de Novas Lideranças a pneumologia brasileira evolua e possa continuar na vanguarda da medicina brasileira e internacional, além de ser capaz de atrair cada vez mais médicos, mostrando que somos uma especialidade apaixonante.